

# BETAR & ARTES & LETRAS

#128 | MARÇO | 2021

## mulher

Uma curta-metragem escrita,  
realizada, narrada e protagonizada  
por Carolina Deslandes

**B**  
Betar

# B Desde 1973 na vanguarda da engenharia



Ponte de Caia Moçambique

## FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Após o anúncio da suspensão das atividades presenciais, muitos eventos culturais voltaram a socorrer-se do online, como única forma possível de chegar ao público. À data de fecho desta edição, ainda não são conhecidas as regras do próximo confinamento e, por isso, não sabemos se alguns espetáculos voltarão a ser presenciais, já no mês de Março. Assim, a Artes&Letras selecionou alguns eventos online, para assistir a partir da segurança da sua casa.

“Sol Posto”, dos Capitão Fausto, é um filme concerto a não perder, e “Mulher”, é um EP e uma curta-metragem escrita, realizada, narrada e protagonizada por Carolina Deslandes. Sugerimos também a peça “40 e então?”, interpretada por Ana Brito e Cunha, Fernanda Serrano e Maria Henrique; e o espetáculo “Desconfinando e Rindo - Um Show Anti-viral”, de Herman José. Quanto a dança, a CNB disponibiliza, no site e das redes sociais da companhia, uma programação diária. E as exposições também marcam presença no online, com visitas virtuais a museus e galerias. A RTP Palco é também uma opção com vários espetáculos, de todas as artes performativas. No que respeita a cinema, “O Som e a Fúria” disponibiliza um novo filme a cada quinta-feira, no canal Vimeo; e a Filmin Portugal apresenta a 4.ª edição do Beast International Film Festival na sua plataforma de streaming.

A entrevista desta edição leva-nos até Moçambique, com o arquitecto Dunga Rebelo para nos falar do seu percurso, do presente e do futuro do país, numa conversa fluída, que voltamos a agradecer.

# BETAR

O edifício Xiluva Jardim foi construído nas Barreiras de Maputo, adjacente ao empreendimento Xiluva, também da Épsilon Investimentos



**T**rata-se de um edifício principal de apartamentos, complementado por portaria, estacionamento e jardins com piscina. O edifício principal tem uma implantação rectangular, com três pisos elevados e cobertura, dividido em três corpos estruturais. Foi concebido com uma estrutura em betão armado, formada por núcleos de paredes, pilares, vigas perimetrais e lajes fungiformes. Estas foram executadas com aligeiramentos embebidos de moldes de plástico reciclado, que permitiu obter tectos planos, reduzir as quantidades de betão e aço, mas também reutilizar de forma sustentável o plástico, tão em excesso no planeta. Os moldes, concebidos e fabricados na Europa, tiveram de ser melhorados pelo fabricante, para se adaptarem às condições climáticas de Moçambique. A prospeção geológico-geotécnica desenvolvida justificou a solução de fundações profundas por estacas, executadas por trado contínuo.

### **Edifício XILUVA Jardim - Edifício de habitação, Barreiras de Maputo, Moçambique**

Projeto e Obra: 2012, 2016  
Área Bruta de Construção: 4.500m<sup>2</sup>

Dono de Obra: EPSILON Investimentos, S.A.

Arquitetura: Carlos Guimarães e Luís Soares Carneiro Arquitectos

Fundações, Estruturas e Contenção Periférica: MZBetar

## **À CONVERSA COM**

### **Arq. Dunga Rebelo**

“Trabalhar em Moçambique é estar envolvido em projetos estruturantes e poder ter impacto no desenvolvimento do país. As oportunidades mudam constantemente, obrigam a uma transformação, o que é muito aliciante”



## ARQ. DUNGA REBELO

### Fale-nos um pouco do seu percurso profissional.

Quando pequeno, desenvolvi uma paixão por desenho. Na escola, passava os intervalos (e algumas aulas) a desenhar, e acabei adquirindo aptidão por Desenho Geométrico. Sabia pouco sobre Arquitetura mas a oportunidade surgiu através de uma bolsa de estudo para Curitiba, no Brasil. Ao voltar a Moçambique, 7 anos depois, após um curto período por conta própria, juntei-me ao gabinete de Arquitetura José Forjaz Arquitetos, onde fiquei 3 anos e aprendi muito. Contudo, em 2007, a curiosidade pelas outras facetas da indústria de construção levou-me à Épsilon Investimentos, uma empresa Moçambicana com um forte histórico na banca, e com grandes ambições no setor imobiliário, da qual ainda faço parte..

### Como encara a relação de dono-de obra com os arquitetos, no contexto de um projecto imobiliário?

A passagem para a promoção imobiliária levou a uma mudança na forma de encarar uma obra. O projeto deixou de ser o foco, e tornou-se um de vários elementos, muitas vezes contraditórios. Mas a formação académica e experiência, tornam o diálogo com os colegas arquitetos mais fluido. A minha abordagem a novos empreendimentos é influenciada por noções de projeto e de planeamento urbano. Graças a essa formação e à oportunidade de ter viajado, ganhei também uma apreciação muito maior pela cidade onde vivo e onde intervimos, Maputo.

### Quais são os maiores aliciantes do trabalho em Moçambique?

Trabalhar em Moçambique é estar envolvido em projetos estruturantes e poder ter impacto no desenvolvimento do país. As oportunidades em Moçambique mudam constantemente, reflexo da nossa economia em desenvolvimento, e isso obriga a uma transformação constante, o que é muito aliciante. Na década de 90, Moçambique passou por um momento de privatizações de vários negócios. A Épsilon (na altura SCI) fez um dos primeiros bancos comerciais de Moçambique (o BCI), investiu na agricultura, na indústria de processamento, na mineração e no sal. O mercado imobiliário mudou entre 2000 e 2010. Havia pouca oferta de espaço de qualidade e, com a chegada das multinacionais ligadas à exploração dos recursos naturais, a demanda triplicou. Era um “sellers market” e a Épsilon um dos poucos promotores. O surgimento deste mercado, com elevado grau de exigência e capacidade de pagar rendas altas, impulsionou o mercado.

### Quais as maiores dificuldades com que se debate no seu dia a dia?

Inicialmente havia oferta limitada de especialistas nas várias áreas de projeto e fiscalização, pouca diversidade de materiais e de subempreiteiros. Com a crise de 2015, o Metical desvalorizou para menos de metade, os juros duplicaram, ficando o mercado inundado com imóveis recém-construídos, vazios. Mais recentemente surgiram muitos players no mercado imobiliário, com estratégias



Edifício Xiluva Jardim

e preços muito agressivos. E neste último ano, surgiu a pandemia global que afetou negativamente toda a cadeia de valor. Mas talvez o maior desafio para o setor imobiliário seja a ausência de crédito (a taxas sustentáveis) para os compradores, em particular a classe média.

### Como conheceu a BETAR e em que é que os engenheiros mais contribuem para as respostas que necessita?

Foi durante a minha estadia na José Forjaz Arquitetos que tive o prazer de conhecer o Eng. Sérgio Mártires, que era uma presença frequente no gabinete. Ao juntar-me a Épsilon, vários dos empreendimentos que desenvolvemos tiveram a BETAR como parte chave da equipa de projeto e mantive sempre um forte contacto com o Eng. Sérgio. Uma das grandes vantagens para nós era o Know How que a BETAR trazia, de soluções e tecnologias novas, pouco conhecidas ou usadas em Moçambique.

### Em que áreas tem tido mais trabalho? Qual a sua visão para o futuro de Moçambique?

Após a crise de 2015, o mercado imobiliário

entrou em recessão e a Épsilon teve de se readaptar. Acabámos por desenvolver alguma capacidade na prestação de serviços à indústria de Oil & Gas, sobretudo serviços ligados ao desenvolvimento, provisão e gestão de instalações. A maior parte destes projetos são desenvolvidos no Norte do país, onde os desafios de operar são maiores. No entanto, a Épsilon tem ainda um vasto património em Maputo/Matola por desenvolver e continuamos a explorar oportunidades, incluindo potenciais parcerias.

O futuro de Moçambique depende da estabilidade económica e política do país, assim como do impacto global de fatores como a Covid e o Aquecimento Global. Contudo, nos próximos anos, a indústria de Oil & Gas terá forte influência no mercado imobiliário, quer pela demanda direta de espaços, quer pelo aumento do dinheiro a circular na economia. Mas acredito que o grande desafio é garantir acesso à habitação segura e digna para o segmento de média e baixa renda, começando com o acesso a crédito. Além do potencial económico, conseguir servir este mercado é fundamental para garantir estabilidade social.

# SUGESTÕES

## MÚSICA



### Capitão Fausto e Carolina Deslandes

“Sol Posto”, filme concerto dos Capitão Fausto, está disponível em streaming, até 14 de março, no videocliube, nas quatro grelhas da TV por cabo. São versões inéditas do repertório da banda. E “Mulher”, um EP e uma curta-metragem escrita, realizada, narrada e protagonizada por Carolina Deslandes, está nas plataformas digitais até dia 30. **ATÉ 14 E 31 DE MARÇO**

## TEATRO

### 40 e então? e Desconfinando e Rindo

Em “40 e então?” Ana Brito e Cunha, Fernanda Serrano e Maria Henrique dão voz a textos seus e de autoras como Ana Bola, Helena Sacadura Cabral, Sílvia Baptista, Inês Maria Meneses, Rita Ferro, Rute Gil e Sónia Aragão. E no espetáculo “Desconfinando e Rindo – Um Show Anti-viral”, Herman José prova que o humor é o melhor antídoto para a pandemia. Disponíveis em: <https://www.agendalx.pt/> **ATÉ 7 DE MARÇO E 31 DE JULHO**



Teatro Maria Matos  
Encenação Pedro Penim  
Interpretação Ana Guiomar, Cláudia Semedo, Filipe Vargas, Jorge Mourato, Martinho Silva, Samuel Alves, Sara Barradas

Após o anúncio da suspensão das atividades presenciais, entre janeiro e março, muitos espetáculos voltaram a socorrer-se do online. A Artes&Letras selecionou alguns eventos para assistir a partir da segurança da sua casa

## DANÇA

### Ver de Fora e A Minha Companhia

A CNB disponibiliza, no site e das redes sociais da companhia, os projetos “Ver de Fora” e “A Minha Companhia” que dão a conhecer os bastidores do Teatro Camões e os seus colaboradores e ofícios. Também os bailarinos da CNB continuarão a marcar presença ativa com uma programação diária. **ATÉ 31 DE MARÇO**



## ARTES



### Visitas virtuais

As visitas virtuais a museus e galerias passaram a ser uma realidade, nestes tempos. Eis algumas: os Museus da Farmácia e dos Coches têm visitas virtuais; algumas Embaixadas participam no Festival Jardins Abertos; o Museu Gulbenkian apresenta “René Lalique e a arte do vidro”; o Oceanário dispõe de quatro visitas online; e o MUDE expõe “Jóias e ou objetos de proteção para o século XXI”. **EM MARÇO**

**ONLINE**



## RTP Palco

A RTP Palco é uma plataforma digital dedicada a todas as artes performativas, de acesso livre e gratuito. Música, ópera, teatro, dança, circo, declamação, performance... são vários os espetáculos a que podemos assistir através da RTP play. O concerto “250 anos de Beethoven”; o musical “Severa”; o bailado “O Quebra Nozes”; o festival “Festa do Jazz 2020; ou a peça “Virgens Suicidas”, são alguns dos eventos disponíveis.

**EM MARÇO**

## Longas metragens O Som e a Fúria

O Som e a Fúria disponibiliza um novo filme a cada quinta-feira no canal Vimeo. A grande maioria destes filmes esteve em festivais nacionais e internacionais de renome. Este mês pode assistir a “Olmo e a gaivota”, de Petra Costa e Lea Glob; “A cara que mereces”, de Miguel Gomes; “Rio corgo”, de Maya Kosa e Sérgio da Costa; e “Ruínas”, de Manuel Mozos. **ATÉ 27 DE MAIO**



## Beast International Film Festival

A Filmin Portugal disponibiliza a 4.ª edição do Beast International Film Festival na sua plataforma de streaming. A Roménia é o foco do festival e a sessão de abertura será com um dos documentários mais aclamados de 2020, “Ivana The Terrible”, a segunda longa-metragem da realizadora Ivana Mladenović. Haverá também médias e curtas-metragens de jovens talentos emergentes da Europa Central e de Leste.

**DE 24 DE MARÇO A 4 DE ABRIL**



## PARA LER

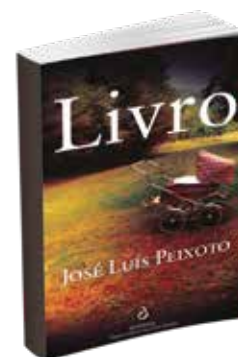
### Livro José Luís Peixoto

Este livro elege como cenário a extraordinária saga da emigração portuguesa para França, contada através de uma galeria de personagens inesquecíveis e da escrita luminosa de José Luís Peixoto. Entre uma vila do interior de Portugal e Paris, entre a cultura popular e as mais altas referências da literatura universal, revelam-se os sinais de um passado que levou milhares de portugueses à procura de melhores condições e de um futuro com dupla nacionalidade. Avassaladora e marcante, esta obra expõe a poderosa magnitude do sonho e a crueza, irónica, terna ou grotesca, da realidade. Através de histórias de vida, encontros e despedidas, os leitores de “Livro” são conduzidos a um final desconcertante onde se ultrapassam fronteiras da literatura.



### Terra Sonâmbula Mia Couto

O primeiro romance do moçambicano Mia Couto é já bem conhecido e apreciado pelo público português. Se ainda não leu, saiba que foi considerado um dos melhores livros africanos do século XX. Vale mesmo a pena! “Terra Sonâmbula” tem como pano de fundo os tempos da guerra em Moçambique, da qual traça um quadro de um realismo forte e brutal. Dentro deste cenário de pesadelo, movimentam-se personagens de uma profunda humanidade, por vezes com uma dimensão mágica e mítica, todos vagueando pela terra destruída, entre o desespero mais pungente e uma esperança que se recusa a morrer. “Terra Sonâmbula” é um romance admirável, sem dúvida uma das melhores obras literárias que nos últimos anos se escreveram em português.





**DESDE 1973 NA VANGUARDA  
DA ENGENHARIA**



Edifício Xiluva Jardim, Moçambique